Os escritórios asiáticos das trading companies globais

Dr Alexander Ressos, TEP
Attorney-at-Law (Switzerland and Germany),
Solicitor (England & Wales and Hong Kong)
Of Counsel, KGP Legal LLC
alexander.ressos@kgplegal.com.sg
www.ressos.com.sg

Por que as casas globais vieram para Singapura

As trading companies globais vieram para Singapura pela mesma razão que trouxera as agency houses do século XIX, descritas no Capítulo IV da Parte A e no Capítulo II da Parte B: a cidade situava-se entre os produtores da região e os mercados do mundo. A partir dos anos 1960, as refinarias de petróleo construídas nas ilhas ao largo de Singapura, examinadas no Capítulo II desta parte, fizeram da cidade o centro físico e de formação de preços do mercado asiático de petróleo. Os negociantes seguiram os barris. Depois que o refino, a armazenagem e o abastecimento de navios (bunkering) se concentraram em Singapura, qualquer casa que quisesse negociar petróleo na Ásia precisava de uma mesa ali.

A segunda onda veio com o aumento da demanda chinesa depois de 2000. Minério de ferro, carvão, cobre, soja e óleo de palma fluíam em volumes crescentes para a China, a Índia e o Sudeste Asiático. Para uma trading company sediada em Genebra ou Londres, a jornada de trabalho na Europa coincidia mal com o horário dos compradores e vendedores asiáticos. Uma mesa de trading em Singapura podia cobrir o fuso horário asiático, negociar com contrapartes chinesas, indianas,

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

indonésias e australianas no horário comercial delas e recorrer aos bancos e prestadores de serviços de uma única cidade. Hoje, a Enterprise Singapore afirma que as dez maiores trading companies globais de energia estão sediadas em Singapura e que três dos cinco maiores produtores de minério de ferro estão presentes na cidade.[1]

O terceiro fator foi a política pública. O Global Trader Programme, cujas alíquotas reduzidas de 5, 10 ou 15% sobre a receita qualificada foram analisadas no Capítulo I desta parte, recompensava as empresas que instalavam em Singapura uma atividade de trading substancial, pessoal qualificado e funções estratégicas.[2] A Enterprise Singapore informa cerca de 350 trading companies globais ancoradas na cidade e US$ 1,9 trilhão em comércio offshore, com a meta declarada de dobrar o comércio offshore até 2030.[3] O número de 350 trading companies globais e o de 400 atores de commodities citado na introdução provêm da mesma agência, mas medem populações diferentes. Isso lembra que a contagem das trading companies depende das definições, como o volume de Genebra mostrou para a Suíça.

Trafigura: uma casa sediada em Singapura

A Trafigura é o caso mais claro de uma casa global que fez de Singapura seu domicílio jurídico. A empresa foi formada em 1993 por Claude Dauphin e Eric de Turckheim com outros quatro sócios fundadores.[4] Sua controladora é a Trafigura Group Pte. Ltd., uma sociedade privada de Singapura com sede no Ocean Financial Centre, enquanto Genebra, Houston, Montevidéu e Mumbai funcionam como polos regionais.[5] O volume de Genebra registrou o mesmo arranjo visto do outro lado: a sede fica em Singapura, embora grande parte da atividade do grupo se realize em Genebra.[6]

Os números mostram a escala do negócio que uma sociedade de Singapura hoje encabeça. No exercício de 2025, a Trafigura registrou receita de US$ 240,3 bilhões e lucro líquido de US$ 2,67 bilhões, com cerca de 12.000 empregados. O grupo pertence integralmente a aproximadamente 1.400 de seus empregados. Richard

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Holtum tornou-se CEO em janeiro de 2025, e seu antecessor Jeremy Weir assumiu o cargo de Group Chairman. Weir havia sucedido o cofundador Claude Dauphin, falecido em setembro de 2015.[7]

O domicílio em Singapura não protegeu o grupo de processos no exterior. Em 28 de março de 2024, a Trafigura declarou-se culpada nos Estados Unidos de conspiração para violar as disposições anticorrupção do Foreign Corrupt Practices Act, em razão de pagamentos a funcionários públicos brasileiros, e concordou em pagar cerca de US$ 127 milhões. Em janeiro de 2025, o Tribunal Penal Federal suíço considerou a empresa culpada por não dispor das medidas organizacionais necessárias para prevenir a corrupção. Aplicou uma multa de US$ 3,3 milhões e determinou uma indenização de US$ 145,6 milhões, numa decisão contra a qual a Trafigura recorreu.[8] Os casos mostram que uma trading company fica exposta a todas as jurisdições em que seus negociantes atuam, onde quer que sua controladora esteja constituída. O Capítulo V da Parte H examina os regimes de enforcement envolvidos.

Vitol, Gunvor, Glencore e Mercuria

A Vitol, maior trading company independente de energia, foi fundada em Roterdã em 1966. Sua subsidiária de Singapura, a Vitol Asia Pte Ltd, foi constituída em abril de 1990 e é dirigida por Mike Muller desde 10 de setembro de 2019.[9] O grupo negocia em média mais de 7,3 milhões de barris de petróleo e derivados por dia. Em 2025, registrou receita de US$ 343 bilhões e lucro líquido de US$ 4,2 bilhões. Suas maiores operações estão em Genebra, Houston, Londres e Singapura, as quatro cidades em que estavam baseados cerca de 450 sócios seniores em 2024.[10] A Vitol também absorveu o que restava de uma antiga casa listada em Singapura ao concluir a aquisição do grupo Noble reestruturado em 1º de janeiro de 2025.[11]

A Gunvor, fundada em 2000 por Gennady Timchenko e Torbjörn Törnqvist, tem sua sede administrativa em Genebra e sua sede estatutária em Nicósia. Singapura é um de seus principais polos de trading. No exercício de 2025, registrou receita de US$ 144 bilhões e lucro líquido de US$ 567 milhões.[12] A Glencore, sediada em Baar e com sede estatutária em Jersey, está listada em Londres desde maio de 2011 e registrou receita de US$ 247,5 bilhões em 2025.[13] A Mercuria, fundada em Genebra

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

em 2004 por Marco Dunand e Daniel Jaeggi, tem domicílio nas Ilhas Cayman. Em 2016, a ChemChina adquiriu uma participação de 12% na empresa, um sinal precoce da entrada do capital estatal chinês nas casas independentes.[14]

Essas casas seguem um padrão comum. Cada uma distribui suas entidades jurídicas por várias jurisdições, situa sua direção estratégica onde vivem seus sócios seniores e monta mesas regionais de trading onde quer que o fuso horário e o mercado o exijam. Singapura é o nó asiático desse padrão. Para a Trafigura, tornou-se também o topo jurídico do grupo.

As grandes casas agrícolas: Cargill, Louis Dreyfus e Bunge

As grandes trading companies agrícolas ocidentais seguiram a mesma lógica. A Louis Dreyfus Company, fundada na Alsácia em 1851 e sediada em Roterdã, inclui Singapura e Pequim entre seus principais escritórios. Os descendentes de seu fundador ainda são donos da empresa, enquanto a holding estatal de Abu Dhabi ADQ detém 45%.[15] A Cargill, que pertence em cerca de 88% à família Cargill, registrou receita de US$ 154 bilhões em 2025.[16] A Bunge, hoje constituída em Genebra e operada a partir de St. Louis, concluiu sua fusão com a Viterra em julho de 2025.[17]

Para esses grupos, Singapura é a base natural do lado asiático de seus negócios. Compram óleo de palma na Indonésia e na Malásia, vendem grãos e oleaginosas para a China e o Sudeste Asiático, operam unidades de esmagamento e refino na região e fretam navios através do Oceano Índico e do Pacífico. A Enterprise Singapore afirma que os cinco maiores grupos do agronegócio estão presentes na cidade e descreve Singapura como o segundo maior polo de trading agrícola do mundo.[18] A agência não indica qual é o maior polo. Sua classificação depende de como se mede a atividade de trading agrícola.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Trading companies de médio porte e especialistas

Entre as casas globais e os campeões asiáticos situa-se uma ampla população de trading companies de médio porte e especializadas. Algumas negociam um único produto, como carvão, fertilizantes, petroquímicos, metais refinados ou arroz. Outras atendem a um único corredor, por exemplo entre a Indonésia e a China ou entre o Golfo e o Sul da Ásia. Muitas foram fundadas por ex-empregados das grandes casas que saíram com uma carteira de clientes e uma competência especializada. Seus donos são frequentemente famílias ou pequenos grupos de sócios da China, da Índia, da Indonésia ou da Europa, e a sociedade de Singapura é muitas vezes a controladora operacional de todo o negócio.

Essas empresas dão densidade ao polo. Utilizam os mesmos bancos, inspetores, corretores, agentes marítimos e escritórios de advocacia que as grandes casas, o que mantém os prestadores de serviços ocupados e dilui seus custos fixos. São também a parte mais vulnerável da população. Seu capital é reduzido em relação ao valor das cargas que financiam, o que as torna fortemente dependentes do crédito bancário. Quando os bancos reduziram suas exposições ao financiamento de commodities depois de 2020, como descreve o Capítulo I da Parte H, as trading companies de médio porte foram as primeiras a sentir o efeito. Várias recorreram a financiadores alternativos, fundos de trade finance ou linhas de crédito de parceiros maiores, enquanto outras se fundiram ou encerraram as atividades.

O que faz o escritório de Singapura

O escritório de Singapura de uma casa global combina tipicamente várias funções. Seus negociantes compram e vendem as cargas que circulam dentro da Ásia ou entre a Ásia e outras regiões, muitas vezes sem que as mercadorias jamais passem por Singapura. Seus operadores fretam navios, organizam a armazenagem e a mistura e programam as entregas. Uma equipe de crédito e risco avalia as contrapartes asiáticas e monitora as exposições. Uma equipe financeira negocia cartas de crédito e linhas de crédito com base em ativos (borrowing base) com os bancos da cidade,

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

examinadas no Capítulo I da Parte H. A equipe de compliance confronta contrapartes, cargas e navios com as listas de sanções, tarefa cuja importância o Capítulo IV da Parte H descreve.

O Global Trader Programme exige grande parte dessa substância como condição para suas alíquotas reduzidas. Por isso, o escritório precisa exercer na cidade funções reais de trading, risco e gestão. Nas casas maiores, Singapura abriga também a direção regional, de modo que o responsável pela Ásia fica na cidade e se reporta a um executivo do grupo em Genebra, Londres ou na própria Singapura. Essa estrutura confere ao escritório de Singapura um poder decisório real sobre a carteira asiática, enquanto a alocação de capital e os limites globais de risco geralmente permanecem com o grupo.

Notas

1. Enterprise Singapore, "Why Singapore: Trade", enterprisesg.gov.sg (acesso em novembro de 2026): "Top 10 global energy traders" sediadas em Singapura; "Three of the top five iron ore producers globally" presentes na cidade. ↩
2. Enterprise Singapore, "About the Global Trader Programme (GTP)", enterprisesg.gov.sg (acesso em novembro de 2026): "a concessionary tax rate of 5%, 10% or 15% on qualifying income" por cinco anos; os candidatos comprometem-se com atividades de trading significativas, profissionais qualificados e funções estratégicas como direção estratégica, compliance e gestão de riscos. ↩
3. Enterprise Singapore, "Why Singapore: Trade", enterprisesg.gov.sg (acesso em novembro de 2026): "~350 global traders anchored in Singapore"; "US$1.9t in offshore trade"; meta de "double offshore trade" até 2030. ↩
4. Wikipedia, "Trafigura" (acesso em novembro de 2026): "formed in Geneva by Claude Dauphin and Eric de Turckheim in 1993", com Graham Sharp, Antonio Cometti, Daniel Posen e Mark Crandall como demais sócios fundadores. ↩

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

5. Wikipedia, “Trafigura” (acesso em novembro de 2026): Trafigura Group Pte. Ltd., com sede no Ocean Financial Centre, Singapura, e polos regionais em Genebra, Houston, Montevidéu e Mumbai. ↩
6. Ressos, *Genève, place financière internationale*, partie G, chapitres II et VI: a sede da Trafigura fica em Singapura, “bien qu’une grande partie de ses activités se déroule à Genève”. ↩
7. Wikipedia, “Trafigura” (acesso em novembro de 2026): “wholly owned by approximately 1,400 of its employees”; Richard Holtum CEO a partir de janeiro de 2025; Jeremy Weir, que sucedeu Claude Dauphin, assume o cargo de Group Chairman em 2025; falecimento de Dauphin em setembro de 2015. Wikipedia, “Trafigura” (acesso em novembro de 2026), infobox: receita de US$ 240,3 bilhões e lucro líquido de US$ 2,67 bilhões no exercício de 2025; cerca de 12.000 empregados (2025). ↩
8. Wikipedia, “Trafigura” (acesso em novembro de 2026): declaração de culpa de 28 de março de 2024 por conspiração para violar as disposições anticorrupção do FCPA, cerca de US$ 127 milhões; condenação pelo Tribunal Penal Federal suíço em janeiro de 2025 por “not having sufficient systems in place to prevent bribery”, multa de US$ 3,3 milhões e indenização de US$ 145,6 milhões; recurso interposto, decisão ainda não transitada em julgado. ↩
9. Wikipedia, “Vitol” (acesso em novembro de 2026): fundada em Roterdã em 1966 por Henk Viëtor; Vitol Asia Pte Ltd fundada em abril de 1990 e sediada em Singapura; Mike Muller CEO da Vitol Asia desde 10 de setembro de 2019. ↩
10. Wikipedia, “Vitol” (acesso em novembro de 2026): maiores operações em Genebra, Houston, Londres e Singapura; em 2024, cerca de 450 sócios seniores baseados em Londres, Genebra, Singapura e Houston. Wikipedia, “Vitol” (acesso em novembro de 2026): mais de 7,3 milhões de barris de petróleo e derivados por dia; receita de 2025 de US$ 343 bilhões, lucro líquido de US$ 4,2 bilhões, patrimônio líquido total de US$ 29,1 bilhões. ↩
11. Wikipedia, “Noble Group” (acesso em novembro de 2026): “On the 1 January 2025 Noble was fully acquired by Vitol”; Wikipedia, “Vitol” (acesso em

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

novembro de 2026): aquisição da Noble Resources concluída em janeiro de 2025. ↩

12. Wikipedia, “Gunvor (company)” (acesso em novembro de 2026): fundada em 2000; sede administrativa em Genebra, sede estatutária em Nicósia; Singapura um dos principais polos de trading; receita do exercício de 2025 de US$ 144 bilhões, lucro líquido de US$ 567 milhões. ↩
13. Wikipedia, “Glencore” (acesso em novembro de 2026): sede em Baar, sede estatutária em Saint Helier, Jersey; listada na London Stock Exchange em maio de 2011; receita de 2025 de US$ 247,535 bilhões. ↩
14. Wikipedia, “Mercuria Energy Group” (acesso em novembro de 2026): fundada em 2004 por Marco Dunand e Daniel Jaeggi; sediada em Genebra com outros 37 escritórios; domiciliada nas Ilhas Cayman; a ChemChina comprou uma participação de 12% em 2016. ↩
15. Wikipedia, “Louis Dreyfus Company” (acesso em novembro de 2026): fundada em 1851 na Alsácia; sede em Roterdã; Singapura e Pequim entre seus principais escritórios; “His descendants still own the company to this day”; ADQ indicada como titular de 45%. ↩
16. Wikipedia, “Cargill” (acesso em novembro de 2026), infobox: proprietária “Cargill family (88%)”; receita de US$ 154 bilhões (2025). ↩
17. Wikipedia, “Bunge Global” (acesso em novembro de 2026): “incorporated in Geneva, Switzerland, and headquartered in St. Louis, Missouri”; a fusão com a Viterra foi concluída em julho de 2025. ↩
18. Enterprise Singapore, “Why Singapore: Trade”, enterprisesg.gov.sg (acesso em novembro de 2026): “The top five agri-business giants globally, making Singapore the world’s 2nd largest agri-trading hub”. ↩

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Disclaimer

This article is provided for general information only. It is based on publicly available sources as at its date of publication. These sources have not been independently verified against licences, regulatory registers or the records of the entities concerned. It is not legal, tax, financial or investment advice. Nor is it a recommendation to invest in, transact with or use the services of any entity mentioned. Law and regulation change frequently, so the content may be incomplete or outdated. To the fullest extent permitted by law, Dr Alexander Ressos and the publisher of SingaporeIQ exclude all liability for loss or damage arising from the use of or reliance on this article. Readers should obtain advice on their specific circumstances before acting or refraining from action.

Names and trademarks of the entities discussed belong to their owners and are used for identification only. Their mention implies no endorsement, affiliation or allegation of wrongdoing. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. Corrections and updates: contact@ressos.com.

© 2026 Dr Alexander Ressos. This article may be quoted with attribution to SingaporeIQ (SingaporeIQ.com). Reproduction in full and any commercial use require prior written consent. The Legal Terms at https://singaporeiq.com/legal-terms apply.

Author contact: Dr Alexander Ressos, TEP · contact@ressos.com